

Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

1.

PRIMEIRO TEMA

A Sexualidade Conjugal, o grande presente de Deus.

Qual a vontade de Deus ao nos fazer
sexuados?



Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

Índice

Capítulo	Tema
	Introdução
1	A sexualidade, um presente de Deus
2	Homem e mulher: diferentes e iguais
3	A linguagem da sexualidade: a ternura
4	A sexualidade envolve todo o nosso ser
5	A sexualidade nos faz fecundos
6	Eduquemo-nos, para educar
7	Jesus e a sexualidade
8	Nas crises..... "Busquemos juntos"
9	O perdão possibilita a ternura
10	Cultivemos nossa sexualidade!
11	Redescubramos nosso amor
12	EPÍLOGO: testemunhos

1º.- REFERÊNCIA:

Deus só sabe, só quer e só pode amar.

“Prega-se a moralidade do matrimônio, diz-se o que está permitido e o que está proibido, porém não se oferece aos cristãos casados nem um só livro sobre a maneira de fazer bem o amor, sobre a maneira de viver bem a relação sexual (digam-me se conhecem algum, eu não o conheço)”¹, diz o Padre Caffarel.

Quão difícil é colocar-nos no pensamento de nosso Deus! Para Ele, a sexualidade é a realidade mais bonita e fundamental de nossa existência. Ele nos fez homem e mulher para que nos santifiquemos amando-nos, como dizia o Padre Caffarel em Chantilly. E nós, com que olhos vemos a sexualidade? Com olhos limpos, com olhos chorosos, com olhos medrosos, ou com olhos alegres e abertos para a vida? A seguinte história talvez nos sugira algo:

2º.- É SÓ UMA HISTÓRIA

Dois monges dispõem-se a cruzar o rio quando os aborda uma jovem que lhes pede ajuda para cruzá-lo. Um dos monges dá sua trouxa de roupa ao outro, e carrega a jovem nas costas e, juntos, atravessam o rio. Os monges continuam seu caminho e, enquanto um assoviava e apreciava a natureza, o outro caminhava contrariado e abismado em seus pensamentos. “Descansemos um momento porque estamos cansados”, diz o

1.- P. Caffarel. Conferência de Chantilly 1987.

primeiro a seu carrancudo companheiro. “Fizeste voto de não tocar mulher alguma, e te atreveste a carregar a moça!”. “Agora compreendo teu enfado”. Responde-lhe o monge alegre. E acrescenta: “Eu só carreguei a moça para ajudá-la a atravessar o rio, enquanto que tu a trouxeste até aqui!”.

No Cântico dos Cânticos, podemos ver com Deus quer a sexualidade:

“Eu sou do meu amado, seu desejo o traz a mim. Vem meu amado, vamos ao campo, pernoitemos sob os cedros; madruguemos pelas vinhas, vejamos se a vinha floresce, se os botões estão se abrindo, se as romeiras vão florindo: lá te darei meu amor...”²

Se Deus define-se como AMOR, lógico é que nos fez sexuados para amar. “Que me beije com beijos de sua boca!”³. Beijar-nos é como rezar juntos a nosso Deus, porque “Beijar é orar”⁴.

3º.- ALGUMAS REFLEXÕES:

Deus quis que fôssemos HOMEM ou MULHER. Diferentes para que nos atraíamos e desejemos, e para que formemos o casal. Padre Caffarel diz-nos que o vértice da criação não é o indivíduo, e sim o casal⁵. Por isso nos fez homem e mulher: dois sexos distintos, o masculino e o feminino. E como Deus quer que nos relacionemos? Como quer que vivamos nossa sexualidade?

2.- Cântico dos Cânticos, 7, 11-14 (Bíblia de Jerusalém)

3.- Cântico dos Cânticos, 1,2 (Bíblia de Jerusalém)

4.- Título do livro de Wunibald Müller. Edt. Sal Terrae, Santander -2005

5.- Conferência de Chantilly, 1987

Deus quer que a sexualidade seja fonte de espiritualidade: Ele nos fez diferentes para que nos relacionemos no mais profundo de nós mesmos, e para que em nossa interioridade nos encontremos com Ele. “A sexualidade é verdadeira fonte da espiritualidade”⁶. Ele nos quis homem e mulher para que nos amemos, porque Ele é quem mais ama, e agrada-lhe que nos amemos. Nossos encontros sexuais podem converter-se em oração, se os vivemos na igualdade e em comunhão com Deus. Quando nos amamos, os anjos vibram de inveja e a natureza alegra-se e se faz mais bela. Isso é o que nos quer dizer Deus no Cântico dos Cânticos.

Ele nos fez homem e mulher para que a força da sexualidade nos ajude a viver com intensidade⁷. Em nossa vida diária sentimos que a espiritualidade e a sexualidade são as duas forças vitais mais intensas. Separar essas forças é como partir o coração do homem e da mulher. Se unimos como se deve a religião e a sexualidade, fazemos que nossa religião floresça. A sexualidade não é uma força que se há de reprimir, nem encerrar em uma torre; é um dom que Deus nos deu para que a vivamos com alegria.

Deus quer que irmanemos as duas forças que depositou em nós: Ouvimos, com frequência, que Deus está brigado com a sexualidade. Ouvimos que o erotismo é inimigo da espiritualidade. E não é assim. Deus nos fez eróticos e espirituais, e quer que unamos as duas coisas. Ao separar erotismo e religião, banalizamos o erotismo e fazemos da religião algo frio e pouco humano. O eros, isolado do amor, é egoís-

6.- Anselm Grün, citado por Wunibald Müller em “Beijar é orar”

7.- Anselm Grün, *Intimität und zölibatäres Leben*, Würzburg 1995

ta, desumanizador, fantasioso e machista. Deus nos deu o erotismo e deu-nos um coração para amar. Juntos, o eros e o ágape, dão à nossa vida espiritual entusiasmo e alegria. A santidade exige que sejamos humanos; e ser humanos exige que nossos encontros sexuais sejam um deleite mútuo, manifestado nos abraços e carícias, e em nossa entrega um ao outro.

Com a sexualidade Deus desperta em nós uma necessidade e também nos diz como satisfazê-la. Todos temos a necessidade de ser tocados, abraçados, acariciados e apoiados pelo outro. É uma necessidade básica. E a força da sexualidade é que nos tira de nós mesmos e nos empurra a nos entregar, a nos doar e a nos fundir com o outro. Muitos cristãos sentem que a sexualidade alimenta sua esperança e sua caridade, e os capacita para ir em direção a Deus.

Deus é quem mais ama. Ele é quem mais deseja nosso bem. Para Ele, o amor humano é a melhor manifestação de seu amor. Por isso, nosso grande pecado pode consistir em separar e distanciar o amor humano do amor a Deus. Se nos desejamos, se sentimos a força da atração que nos leva ao amor, tudo resulta agradável e todas as manifestações da vida iluminam-se. A sexualidade leva-nos ao mais profundo do outro, onde se encontra Deus.

O eros, procedendo do amor, alegra a vida, reveste de beleza a natureza, alegra os corações dos amantes e o coração de Deus, que se alegra com eles. "Quem não é capaz de experimentar emoção em sua alma poderá fazer carreira como funcionário, porém não conseguirá entusiasmar as pessoas"⁸.

8.- W. Müller, "Beijar é orar". Sal Terrae . ST Breve. Santander 2005

4º.- PARA DIALOGAR:

Em um momento de silêncio vamos ver a Deus desnudo, livre das caricaturas que o desfiguram, como nos vemos um ao outro: desnudos, sem preconceitos, sem engano e dissimulação. Olhem-nos nos olhos, seguros que neles vemos a Deus, que deseja que olhemos a sexualidade com positividade.

E, perguntemo-nos:

1ª- Que é para nós o SEXO?

2ª- Que é para nós a SEXUALIDADE?

3ª- Como Deus vê o sexo e a sexualidade?

Busquem a resposta em seus corações, sem outras referências que seu amor e o Evangelho. (Depois de dialogar sobre essas perguntas, leiam o seguinte e comparem com o que vocês comentaram):

O SEXO não é uma parte de nós. Não é com os órgãos genitais que obtemos prazer ou procriamos. O sexo é você e ela, homem e mulher, sexo masculino e feminino. O sexo é a sua totalidade e a dela, construída ao longo de toda nossa vida; é a nossa biografia.

A SEXUALIDADE é o modo de aceitar, assumir e identificar-nos com nosso sexo. É o modo de existir e de relacionar-nos. E é o modo de desejar-nos, de querer-nos, de entregar-nos, de encontrar-nos, de doar-nos um ao outro e de organizar nossa vida como seres sexuados.

5º.- DEMO-NOS AS MÃOS E FAÇAMOS UM MOMENTO DE SILÊNCIO - ORAÇÃO

Depois desta simples leitura é possível que tenham chegado à

CONCLUSÃO seguinte:

Somos seres sexuados porque Deus quis. O sexo faz que sejamos homem ou mulher. E Deus quer que tenhamos relações maduras e profundas, e que nos aproximemos do Reino do Amor. Deus quer que aceitemos nossa sexualidade e que tenhamos encontros gozosos. Tendo presentes estes desejos de Deus ...

Rezamos⁹:

Dá-nos, Senhor, clareza de ideias, para que vivamos com paz e alegria nossos encontros ... e, ao mirar-nos em silêncio, vejamos em nossos olhos os olhos amantes de Deus...

Rezamos:

Dá-nos, Senhor, clareza de ideias, para que vivamos com paz e alegria nossos encontros ... e, se olharmos para Deus com amor, vejamos que se ri das tolices que temos dito e feito em torno da sexualidade.

Demo-nos um beijo, convencidos que com o beijo rezamos, desejamo-nos, saímos de nós mesmos e nos damos juntos a esse Deus que nos acompanha... e, juntos

9.- As reticências, que colocamos em todos os momentos de ORAÇÃO, indicam momentos de silêncio.

Rezamos:

Dá-nos, Senhor, clareza de ideias, para que vivamos com paz e alegria nossos encontros...

E leiamos devagar e em atitude de oração:

“O amor terreno não é mais que trânsito para o amor celestial”, diz W. Müller. Não esqueçamos que sexualidade é rezar e beijar, é paixão, é ardor e é desejo. E também é olhar, é tocar, pôr a mesa, dar-nos a mão, falar com afeto, varrer a cozinha e fazer a cama... Tudo isso pode fazer que nos sintamos próximos e, ao nos sentir próximos, aproximamo-nos de Deus e sentimo-nos tocados por Ele.

E Rezamos:

Dá-nos Senhor, clareza de ideias, para que vivamos com paz e alegria nossos encontros...



Équipes Notre-Dame

Secrétariat International

49, rue de la Glacière

7ème étage • 75013

Paris • France

Tel. (33) (1) 43 31 96 21 • Fax. (33) (1) 45 35 37 12

end-international@wanadoo.fr

www.equipes-notre-dame.com